

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS ABRIL - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Comentários do Mês	11

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

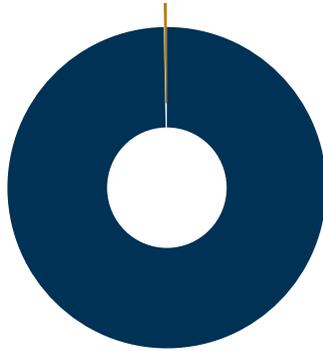
As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,69	359.259.164,44	351.665.596,77
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	5,22	18.811.049,18	18.757.603,17
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	2,12	7.628.858,99	7.689.582,37
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	2,12	7.640.985,88	7.775.239,49
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,78	17.211.338,20	17.256.077,93
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7, I, b	3,93	14.165.764,33	14.054.745,04
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	81,52	293.801.167,86 	286.132.348,77
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,31	1.130.301,92	1.148.760,51
BB FIA Governança	8, I	0,21	758.460,26	770.034,75
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,10	371.841,66	378.725,76
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	360.389.466,36	352.814.357,28

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

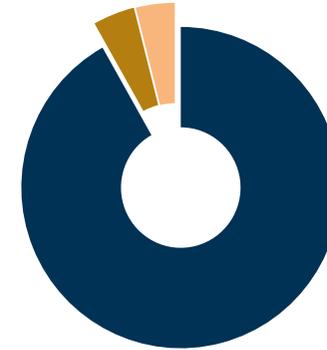
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+0	D+0	15/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	15/08/2024	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
-	-	-	-

POR SEGMENTO



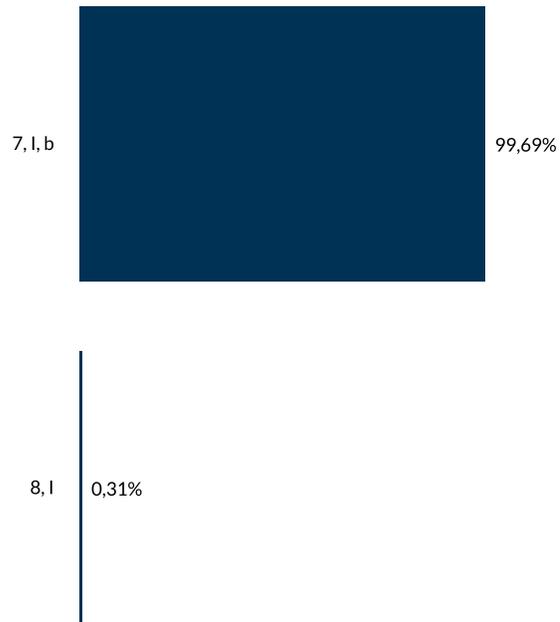
■ Fundos de Renda Fixa 99,69%
■ Fundos de Renda Variável 0,31%

POR LIQUIDEZ

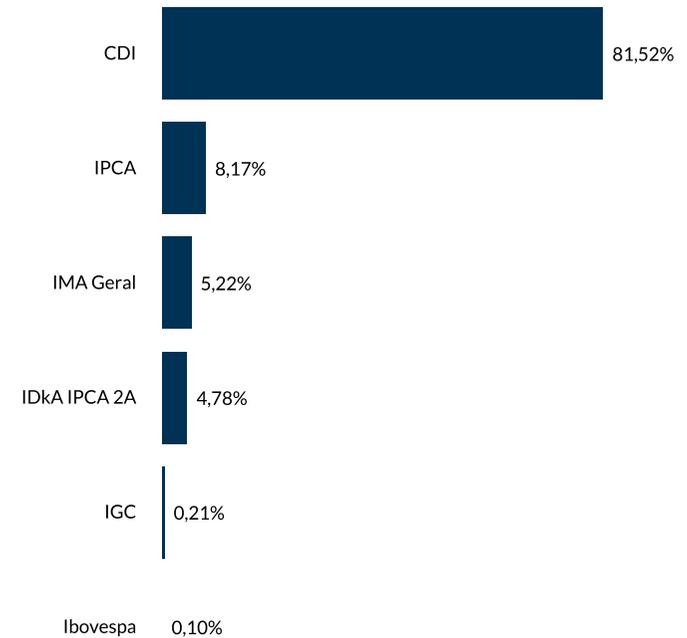


■ Até 30 dias 91,83% ■ Até 180 dias 3,93%
■ Superior a 180 dias 4,24%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



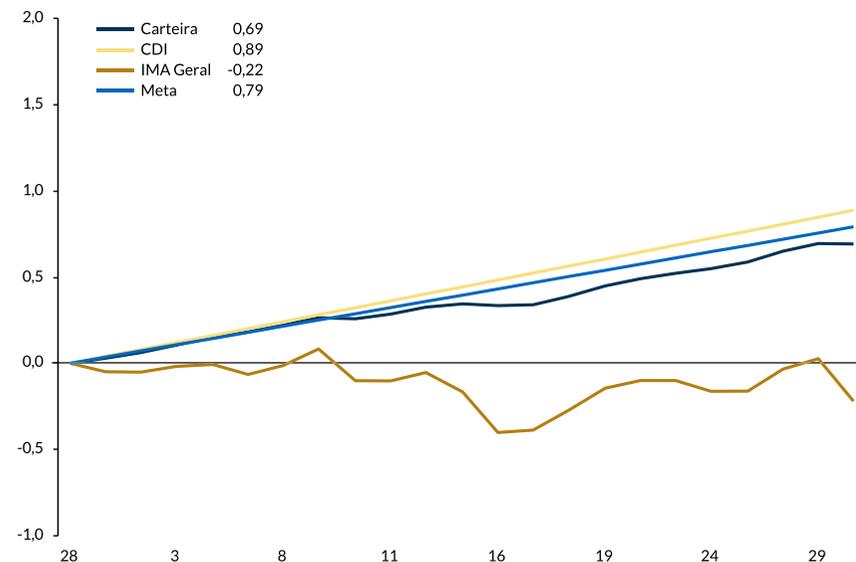
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	3.042.409,58	2.622.940,04	2.813.491,28	2.484.684,40			10.963.525,30
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	155.537,05	142.875,81	142.706,87	53.446,01			494.565,74
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	41.603,79	43.619,63	46.997,32	(60.723,38)			71.497,36
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(27.833,56)	47.198,89	54,74	(134.253,61)			(114.833,54)
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	120.370,85	75.758,90	149.940,22	(44.739,73)			301.330,24
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	155.728,32	103.248,06	127.774,02	111.019,29			497.769,69
BB Referenciado DI Títulos Públicos	2.597.003,13	2.210.238,75	2.346.018,11	2.559.935,82			9.713.195,81
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(56.090,20)	10.220,77	(6.907,02)	(18.458,59)			(71.235,04)
BB FIA Governança	(36.638,22)	6.861,00	(3.835,29)	(11.574,49)			(45.187,00)
BB FIC FIA Ibovespa	(19.451,98)	3.359,77	(3.071,73)	(6.884,10)			(26.048,04)
TOTAL	2.986.319,38	2.633.160,81	2.806.584,26	2.466.225,81			10.892.290,26

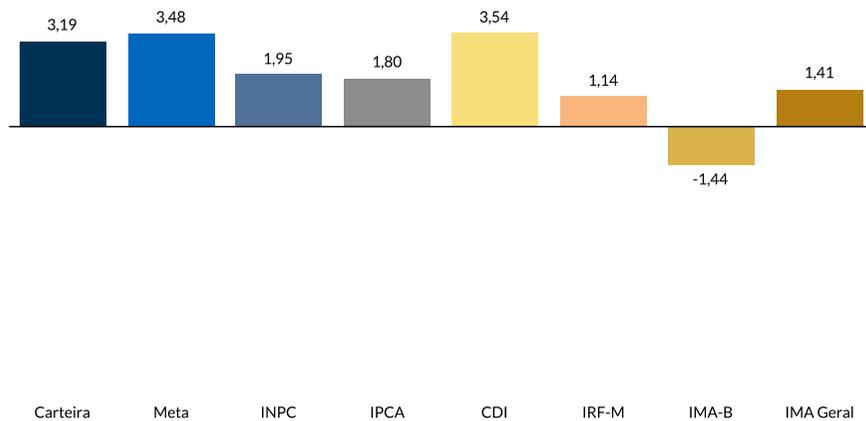
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,03%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	141	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	87	78	-315
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,19	3,48	3,54	1,41	92	90	226

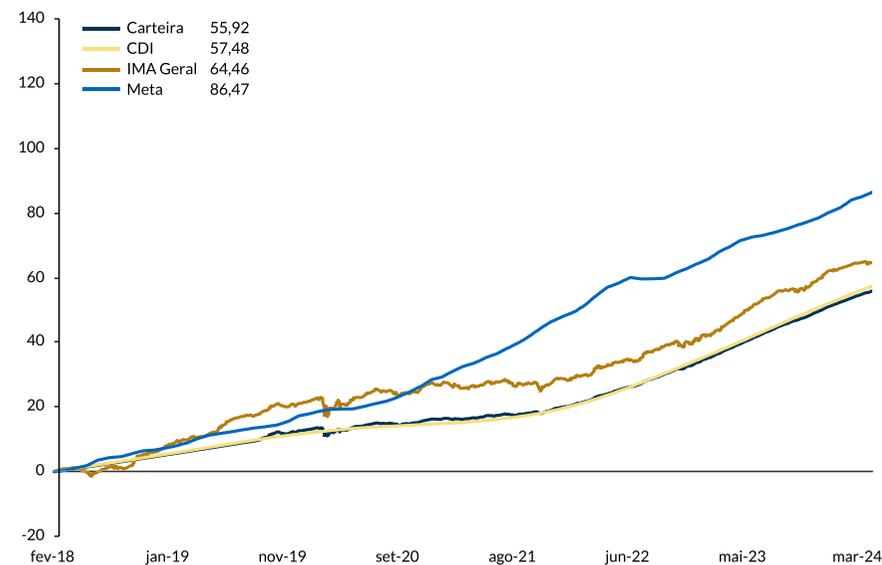
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	0,28	36%	2,70	78%	12,62	144%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	-0,79	-100%	0,95	27%	7,68	88%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-1,73	-218%	-1,48	-43%	7,01	80%	3,36	4,04	5,52	6,65	-56,32	-7,46	-1,66	-3,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	-0,26	-33%	1,78	51%	8,22	94%	2,19	1,69	3,60	2,78	-37,66	-13,92	-0,89	-0,89
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	IPCA	0,79	100%	3,60	103%	10,11	115%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	0,88	112%	3,52	101%	12,29	140%	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança	IGC	-1,50	-190%	-5,62	-162%	20,72	237%	13,07	14,80	21,49	24,36	-12,85	3,54	-4,42	-8,56
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	-1,82	-230%	-6,55	-188%	19,08	218%	-	-	-	-	-	-	-	-
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,69	87%	3,19	92%	11,80	135%	0,31	0,34	0,52	0,56	-44,71	-8,65	-0,01	-0,03
CDI		0,89	112%	3,54	102%	12,33	141%	0,00	0,06	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-1,70	-215%	-6,16	-177%	20,58	235%	12,81	14,61	21,06	24,04	-14,27	3,53	-4,40	-8,18
IBrX-50		-0,62	-79%	-4,66	-134%	22,10	252%	12,51	14,61	20,58	24,05	-8,33	4,07	-3,81	-7,40
IDKa IPCA 20A		-4,90	-620%	-9,27	-266%	7,00	80%	9,09	10,64	14,93	17,50	-46,62	-2,56	-4,30	-11,12
IDKa IPCA 2A		-0,29	-37%	1,94	56%	8,39	96%	2,33	1,78	3,82	2,94	-36,41	-12,60	-0,99	-0,99
IGC		-1,62	-204%	-5,83	-168%	20,87	238%	13,53	14,87	22,24	24,48	-12,99	3,58	-4,57	-8,55
IGCT		-1,56	-198%	-5,45	-156%	22,14	253%	13,26	14,85	21,79	24,44	-13,00	4,03	-4,49	-8,19
IMA-B		-1,61	-204%	-1,44	-41%	7,83	89%	3,46	3,92	5,69	6,45	-52,24	-6,48	-1,47	-3,56
IMA-B 5		-0,20	-26%	1,85	53%	8,42	96%	1,94	1,75	3,19	2,88	-40,40	-12,73	-0,76	-0,91
IMA-B 5+		-2,91	-368%	-4,38	-126%	6,84	78%	5,26	6,10	8,65	10,03	-52,46	-5,00	-2,63	-6,14
IMA Geral		-0,22	-28%	1,41	41%	10,96	125%	1,69	1,71	2,78	2,81	-47,11	-4,48	-0,48	-0,67
IPCA		0,38	48%	1,80	52%	3,69	42%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-0,52	-66%	1,14	33%	12,20	139%	3,00	2,29	4,93	3,76	-33,80	-0,25	-1,01	-1,02
IRF-M 1		0,58	73%	3,05	88%	11,97	137%	0,69	0,32	1,14	0,53	-32,04	-6,27	-0,12	-0,12
IRF-M 1+		-1,02	-129%	0,33	10%	12,67	145%	4,13	3,25	6,79	5,34	-33,27	0,70	-1,46	-1,64
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,03%		0,79		3,48		8,76									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3430% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,29% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,92% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5644%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,76%, e o IMA-B de 6,45%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0251%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 3,56%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,6026% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0259% e -0,0259% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 8,6506% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1345% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

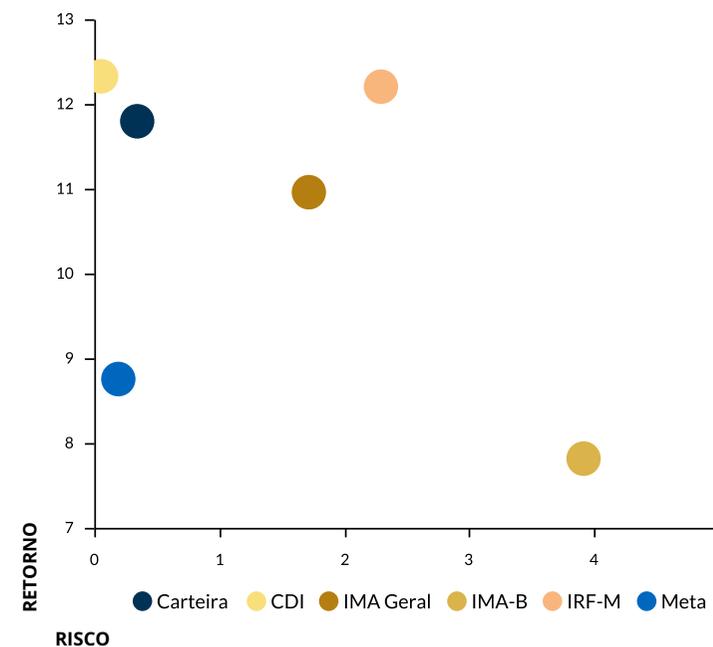
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,3134	0,2329	0,3430
VaR (95%)	0,5157	0,3831	0,5644
Draw-Down	-0,0100	-0,0100	-0,0251
Beta	1,6026	1,1323	1,3902
Tracking Error	0,0193	0,0211	0,0259
Sharpe	-44,7079	-28,3908	-8,6506
Treynor	-0,5508	-0,3678	-0,1345
Alfa de Jensen	-0,0070	-0,0035	-0,0023

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

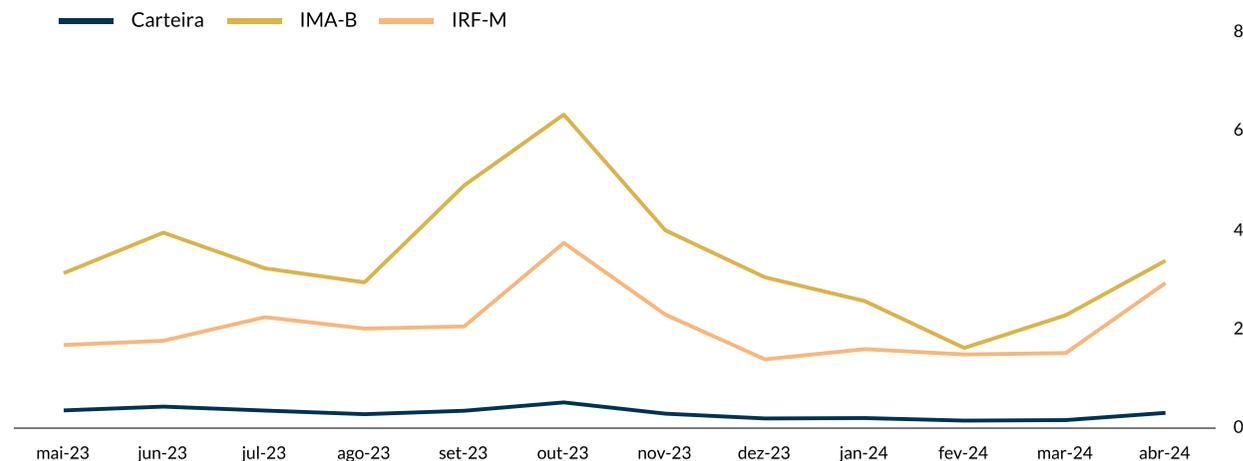
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 81,52% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.592.992,74 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.503.524,73, equivalente a uma rentabilidade de 0,69% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	8,17%	-80.283,10	-0,02%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	8,17%	-80.283,10	-0,02%
IMA GERAL	5,22%	53.598,30	0,01%
IDKA	4,78%	-44.623,73	-0,01%
IDkA 2 IPCA	4,78%	-44.623,73	-0,01%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	81,52%	2.592.992,74	0,72%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	81,52%	2.592.992,74	0,72%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,31%	-18.159,48	-0,01%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,10%	-6.758,96	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,21%	-11.400,52	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.503.524,73	0,69%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/04/2024	4.783.847,50	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
09/04/2024	325.035,77	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

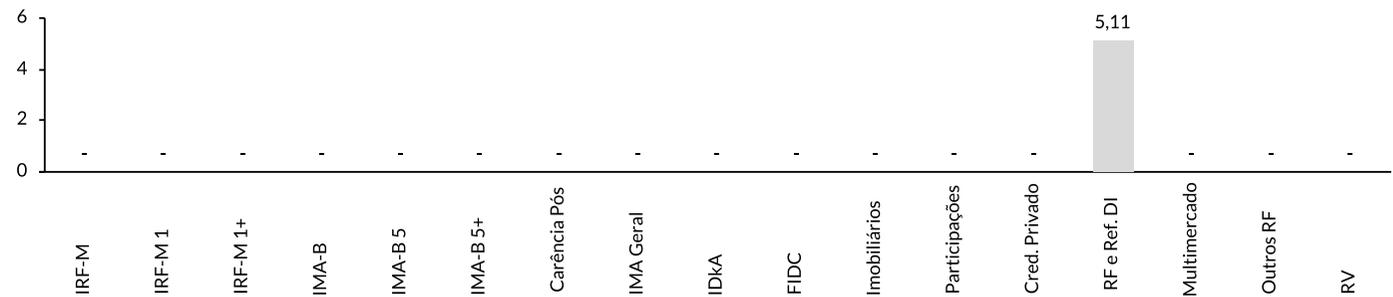
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.108.883,27
Resgates	-
Saldo	5.108.883,27

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



O ambiente externo registrou uma piora no cenário e deteriorações das expectativas do mercado em abril. A justificativa deriva dos novos dados econômicos dos Estados Unidos, além do aumento das tensões geopolíticas que ampliaram o valor do dólar e do petróleo, sugerindo mais obstáculos para o processo de desinflação no ano.

Nos Estados Unidos, observou-se ainda uma economia resiliente e um mercado de trabalho robusto. No entanto, os dados de maior frequência, como o Índice de Gerente de Compras (PMI) de abril, mostraram uma tendência de recuo tanto em serviços quanto em indústria.

A primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre mostrou um crescimento de 1,6%, ante expectativa de 2,9%. Apesar da desaceleração, não significa que a economia norte-americana está fraca. A peculiaridade que reduziu o apetite por risco foi a permanência da pressão sobre os preços, dado que o núcleo de inflação medido trimestralmente pelo PCE subiu de 2,0% para 3,7%.

A leitura inesperada dos preços intensificou a perspectiva de que há cada vez menos possibilidade de cortes na taxa de juros. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI), quanto o Índice de Preços para Gastos com Consumo Pessoal (PCE) ficaram acima das expectativas nos dados de março, ocasionando novamente a postergação do início da flexibilização da política monetária. No início do ano, o mercado precificava até 1,5% de queda no juro terminal, mas a possibilidade ficou em menos de 0,4% em abril.

Diante do contexto, o Federal Reserve decidiu pela manutenção dos juros entre 5,25% e 5,50%. No entanto, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu por reduzir o ritmo de participação em títulos públicos, sendo tratada como uma política mais branda, pois permite maior circulação de dólares. Ademais, o Índice de Custo do Emprego (ECI) aumentou 1,2% no primeiro trimestre deste ano e os salários aumentaram 1,1%. Os dados ficaram acima do projetado, o que indica mais obstáculos para o arrefecimento da inflação e, conseqüentemente, reforçam a permanência de juros terminais elevados.

Na Zona do Euro, a economia expandiu mais do que esperado, após o avanço de 0,3% a preliminar do PIB do primeiro trimestre deste ano. O quarto trimestre de 2023 foi revisado para contração de 0,1%, o que significa que a região saiu do processo de recessão técnica.

Além disso, a preliminar do CPI cresceu 0,6% em abril e manteve o patamar de 2,4% em 12 meses. Por outro lado, o núcleo de inflação recuou de 2,9% para 2,7%, após o setor de serviços ter menor variação dos preços. A partir de uma conjuntura em que a inflação se arrefece e a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, sinaliza que a inflação não precisa alcançar exatamente a meta de 2,0% para começar a reduzir os juros, as chances da flexibilização da política monetária em junho aumentam.

Na China, o CPI teve alta de 0,1% em março e esclarece que a demanda local seguiu enfraquecida. Ainda assim, o Banco Central da China manteve a taxa de referência em 3,45%, apesar da necessidade de o governo intervir no contexto econômico, a fim de estimular uma recuperação na economia.

Ainda que o consenso de mercado não vislumbre uma melhoria sustentável da economia chinesa no curto prazo, o resultado do PIB superou as expectativas com o crescimento de 1,6% no primeiro trimestre de 2024 e 5,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, percebe-se que os setores de indústria e varejo estão desacelerando e, portanto, há a necessidade de o governo intensificar os estímulos para tentar apoiar a concepção de recuperação econômica nos próximos meses.

No Brasil, a parte mais longa da curva de juros continuou sendo impactada pelos ruídos fiscais. O governo central teve um déficit fiscal de R\$ 1,5 bilhão em março, evidenciando a incapacidade de o governo controlar os gastos.

O destaque ficou para a alteração do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, em que ocorreram reajustes nas regras, como por exemplo a alteração da meta fiscal. A flexibilização da âncora fiscal mostra que o governo não quer enfrentar as penalidades definidas no arcabouço fiscal em caso de descumprimento do objetivo e, possivelmente, deixar para resolver o impasse do controle da dívida no próximo governo em 2027.

Consolidando os resultados apresentados em abril, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou crescimento de 0,4%, enquanto o Monitor do PIB cresceu 0,8%, ambos com referência em fevereiro. A leitura reflete o avanço do varejo e da indústria, apesar da queda de serviços. O consumo segue contribuindo para o bom desempenho econômico e permite a renovação de revisões altistas para o PIB. No entanto, esse cenário promoveu mais preocupações sobre o processo desinflacionário e elevou a possibilidade do Comitê de Política Monetária (Copom) reduzir o ritmo de queda dos juros.

Sobre o mercado de trabalho, a taxa de desocupação cresceu para 7,9% no trimestre encerrado em março, justificado pelo maior número de pessoas buscando emprego. O rendimento médio permanece pressionado no patamar de R\$ 3.123 e deve ser considerado como um empecilho na política monetária. Em consonância, o Caged registrou cerca de 244 mil postos de trabalho, resultado além do esperado.

As bolsas das principais economias se desvalorizaram e as curvas de juros abriram em reação aos dados de inflação e desempenho econômico dos Estados Unidos. Os ativos de risco do Brasil apresentaram uma dinâmica semelhante, mas o risco fiscal complementou a falta de performance positiva. Por fim, as moedas se depreciaram em relação ao dólar.